



## PONTOS TURÍSTICOS DE POÇOS DE CALDAS: DA CONSERVAÇÃO E USO À CONCESSÃO PRIVADA

Laryssa Marques Leite<sup>1</sup> & Lucas Henrique Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas; laryssa.marques@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas; pereira.lucashenri@gmail.com

---

**Resumo:** Esta obra teve como objetivos uma discussão sobre o complexo turístico de Poços de Caldas, a partir da ótica da geografia do turismo, bem como debruçar-se sobre a tentativa de conceder pontos turísticos do município ao setor privado. Para isso buscou-se analisar a bibliografia sobre o assunto e que atendessem a complexidade teórica da Geografia do Turismo, estando o foco do estudo sobre os pontos em específico que estavam em vias de serem privatizados. Com isso observou-se que o setor turístico poços-caldense vive momento de declínio e isso se reflete no estado de conservação dos pontos turísticos, sobretudo aqueles fora da região central da cidade, impactando sobre a percepção do setor seja para os moradores ou para os turistas. Tal cenário levou a discussões sobre a viabilidade de se concentrar pontos turísticos do município à iniciativa privada, mas observou-se, a partir da análise da literatura sobre, que tal movimentação poderia não surtir os efeitos esperados e impactar negativamente a relação da pessoas com estes espaço, além de produzir um efeito de elitização de espaços outrora públicos.

**Palavras-Chave:** Geografia do turismo; espaço turístico; privatizações.

**Eixo:** Socioespacial

---

### 1. INTRODUÇÃO

A aproximação de estudos científicos da Geografia com o Turismo remonta a meados do século passado de maneira mais acentuada, mas com aproximações primárias que datam do início do século XX, como pontua Rodrigues (2011). Dando nome à essas aproximações chegamos ao próprio objeto de estudo da ciência geográfica, o espaço geográfico, já que, como pontua Becker (2014, p. 55) a mais proeminente relação entre ambos os campos “[...] vai se estabelecer no espaço geográfico como alicerce da oferta turística.”. Ou seja, a movimentação de pessoas para atividades de turismo, pode se dizer até para o lazer em geral, causam repercussões sobre o espaço, dessa forma se constituindo como interesse de estudo dos geógrafos. Assim, redigir um estudo da Geografia do Turismo em Poços de Caldas é trabalhar em um campo fértil para o mais amplo leque de discussões sobre a temática.

O município sul-mineiro é o mais populoso da mesorregião do Sul-Sudoeste de Minas Gerais, com uma população estimada de 168.641 habitantes no ano de 2020 (IBGE-SIDRA, 2020). Sobre sua localização e aspectos físicos gerais, deve-se destacar que o município está situado no limite estadual entre Minas Gerais e São Paulo, a uma altitude de 1286 metros (SARDINHA *et al*, 2016), já Ellert (1959, p.11) pontua que a região se situa geologicamente num maciço alcalino, entre os limites “[...] da bacia sedimentar do Paraná e dos contrafortes da serra da Mantiqueira.”.

A discussão sobre os pontos turísticos de Poços de Caldas já foi amplamente trabalhada no meio acadêmico, sobretudo nos estudos voltados para a Geografia. Busca-se assim trabalhar com um recorte especial dos atrativos turísticos do município, aqueles que estão sobre o olhar da prefeitura para a



concessão deles ao setor privado, sendo quatro no total: complexo do Cristo Redentor com o teleférico, o Recanto do Japonês, a Fonte dos Amores e o complexo Veu das Noivas (POÇOS DE CALDAS, 2020). Estes quatro locais do complexo turístico de Poços de Caldas têm em comum a paisagem natural enquanto um atrativo turístico, como pontuado por Rodrigues (2011) sobre o estudo da paisagem para uma abordagem entre a ciência geográfica e o fenômeno do turismo, atribuindo-se grande importância a esse estudo visto que a paisagem em si é um notável recurso turístico.

A partir do que foi posto, pode-se pontuar que este trabalho, a partir de uma discussão assentada no campo teórico da Geografia do Turismo, tem como objetivo central analisar as condições do complexo turístico de Poços de Caldas, sobretudo os espaços passíveis de serem passados para administração privada a partir de um projeto de concessão elaborado pela prefeitura do município. Ademais, busca-se compreender, a partir da análise bibliográfica, como opera a dinâmica turística no espaço de Poços de Caldas. Por fim, podemos discutir a temática das concessões privadas de espaços turísticos, revisando algumas obras que versam sobre e contextualizando-a sobre a realidade poços-caldense.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tomamos como recorte espacial o município de Poços de Caldas, sul de Minas Gerais. Dentro do município selecionamos para análise os pontos turísticos que estão sobre observação para concessão privada, como consta na Concorrência Pública Nº 002-SMAGP/2020 (POÇOS DE CALDAS, 2020), lançado no dia 13 de agosto de 2020 na Edição 506 - Edição Suplementar do Diário Oficial Eletrônico do Município de Poços de Caldas, no qual estão abrangidos pela licitação o Complexo do Cristo Redentor (incluindo o teleférico), complexo turístico Veu das Noivas, Recanto do Japonês e Fonte dos Amores. Os quatro pontos listados serão alvos de uma análise e discussão dentro do escopo teórico da Geografia do Turismo.

Para a construção do presente artigo, valemo-nos sobretudo do método de revisão bibliográfica acerca do turismo em Poços de Caldas e das concessões privadas de pontos turísticos, debruçando sobre uma bibliografia geral sobre a temática e sobre o edital de concessão de alguns pontos turísticos elaborados pela Prefeitura Municipal de Poços de Caldas. Os trabalhos foram buscados em repositórios online e pelo buscador Google Acadêmico, além de nos valermos da pesquisa no site da Prefeitura e de materiais jornalísticos relevantes à discussão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1. Breve histórico do turismo e pontos turísticos para além do centro





Desde os primórdios de sua fundação, Poços de Caldas teve uma forte relação com o turismo, atraindo pessoas de várias localidades em função das suas fontes de águas sulfurosas. Segundo Rodrigues (2005, p. 26), a cidade recebeu investimentos em infraestruturas do governo, já que as fontes termais e suas águas medicinais, eram utilizadas principalmente por pessoas de classe social mais alta. Desta forma, edificou-se a fonte Pedro Botelho, o Balneário dos Macacos e hotéis luxuosos, como o Hotel Balneário da Empresa, além de uma estação ferroviária, parques e cassinos para acomodar esse público (MEGALE, 2002 *apud* RODRIGUES, 2005).

Oliveira (2014), afirma que na segunda metade do século XIX até a década de 1940, a cidade foi transformada pelo turismo dentro de rígidos padrões urbanísticos, equipando-se com infraestruturas que garantissem o conforto de um público externo específico, as elites da época. O autor, acima citado, ressalta que:

[...] nenhuma intervenção urbana foi tão importante, na primeira metade do século XX, como “As Grandes Obras”, da década de 1920, das quais resultaram o Complexo Thermas Antônio Carlos, Palace Cassino, Palace Hotel, a Praça Pedro Sanches e o Parque José Afonso Junqueira. De acordo com Marras (2004), “As Grandes Obras” foram inspiradas no retângulo de Vichy, afamado balneário francês do início do século XX. Esta grande remodelação urbanística e arquitetônica, realizada com investimentos públicos, teve por finalidade atrair maior número de turistas e consolidar a estância balneária como local para o tratamento de doenças e entretenimento das elites da época. (OLIVEIRA, 2014, p. 104).

Assim, esse compartimento turístico resultante das ‘Grandes Obras’, acrescido de outros atrativos criados no centro nas décadas seguintes, como o Mercado Central, o Espaço Cultural da Urca, o Museu Histórico e Geográfico, a Estação do Bondinho, a Praça dos Macacos, dentre outros, como afirma Oliveira (2014, p.104) criaram um “território de uso turístico”.

Esses pontos de visitação localizados na zona central, foram um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento urbano da cidade, porém os atrativos turísticos não se restringem atualmente apenas a essa área. Locais como, o Cristo Redentor, a Fonte dos Amores e o Recanto do Japonês, localizam-se na zona norte, no Parque Municipal da Serra de São Domingos; o Country Club, o Parque Municipal Antônio Mollinari, a Cachoeira Véu das Noivas e a Represa do Bortolan situam-se na zona oeste, periferia da cidade; enquanto a Pedra Balão e a Cascata das Antas se encontram na zona rural do município. Desde o apogeu na primeira metade do século XX, até a atualidade, podemos ver uma descentralização e diversificação do turismo no município, causado principalmente pelo declínio do turismo de saúde na região.

### 3.2. A conservação dos espaços turísticos





Andrade, Ramos e Martins (2020), afirmam que a percepção de estar em uma cidade onde a tranquilidade, segurança e a qualidade de vida da população são adequadas colabora para a satisfação dos turistas que a visitam. Desta forma, a organização espacial e a conservação dos recursos tanto naturais quanto os construídos devem ser efetivadas, propiciando tanto aos moradores quanto aos turistas uma imagem positiva da localidade.

Além disso, Cruz (2002, p.109 *apud* ANDRADE, RAMOS, MARTINS, 2020, p.30) evidencia que “a paisagem é a primeira instância do contato do turista com o lugar visitado e por isso ela está no centro das atratividades dos lugares para o turismo”, perante isso, a adequação da paisagem deve ocorrer nos centros receptores, onde faz-se necessário a diminuição das desigualdades e da degradação dos recursos paisagísticos, ambientais e socioculturais, já que esses fatores desmotivam os visitantes e reduzem a democratização dos recursos provenientes do turismo. A melhoria na paisagem, segundo os autores (2020), se torna então condição fundamental para a consolidação das atividades turísticas.

Em seus primórdios Poços de Caldas teve sua organização sociocultural pautada no turismo, o que influencia até hoje nas dinâmicas organizacionais da cidade. Segundo Rodrigues (2005, p. 56), a cultura turística se faz presente na memória da população evidenciando um conflito entre identidade e modernidade:

[...] os moradores têm em sua memória um tipo de turismo e/ou turista que explorou a cidade durante o início do século XX. Hoje essa população anfitriã e os gestores de turismo da cidade ainda têm uma identidade com essa época turística que hoje influencia na má estruturação e modernização dos equipamentos turísticos da cidade, justificando a ausência de Poços na competição entre os destinos de turismo de saúde e do turismo cultural, podendo este ser um novo segmento turístico para a cidade. (RODRIGUES, 2005, p.15)

Em sua tese, Rodrigues (2005) apresenta uma pesquisa feita com os moradores poços-caldense revelando uma insatisfação nesse quesito. Para os moradores o turismo local está em fase de declínio e em crise, devido ao baixo investimento da administração pública municipal e a falta de melhora nas estruturas para receber o turista. A autora (2005), afirma que a insatisfação dos moradores vem da falta de uma oferta turística de qualidade e de estruturas para receber uma maior quantidade de turistas, já que os residentes “[...] têm em sua memória um outro tipo de turismo, aquele que fez com que a cidade erguesse edificações imponentes, muito procuradas na época, transformando-a numa estância turística valorizada no mercado.” (RODRIGUES, 2005, p.32). Desta forma, essa população tem consciência que a queda do turismo é devida à oferta turística da cidade e que mesmo tendo programas e ações de incentivo ao turismo, as melhorias do poder público, não estão resgatando a cidade no mercado turístico brasileiro, o que justifica a ausência da cidade na competição do turismo termal do Brasil.





Andrade e Oliveira (2013), apresentam em sua pesquisa outros fatores que evidenciam o declínio do turismo em Poços de Caldas. Segundo os autores (2013), às transformações demográficas e econômicas junto ao ineficiente planejamento urbano, colaboraram na consolidação de desigualdades socioespaciais que afetam diretamente o turismo. Os locais voltados ao turismo com melhores infraestruturas e espaços públicos mais aprazíveis, contendo áreas arborizadas com melhor manutenção das vias, das praças e parques, além de acesso a equipamentos urbanos, são localizados em áreas habitadas por pessoas com maior poder aquisitivo, o que contrasta com as “longínquas periferias residenciais, onde predomina uma ocupação urbana desordenada, em certos casos em locais com consideráveis riscos socioambientais.” (ANDRADE; OLIVEIRA, 2013, p.49,50)

Para os autores (2013), um centro receptor de turismo, como o de Poços de Caldas, devem minimizar e evitar, o aumento das desigualdades sociais, o aumento da insegurança, o descaso com os espaços públicos, a inoperância do trânsito e o mau funcionamento dos sistemas de transporte urbano, através de planejamentos do uso e ocupação do solo e de políticas públicas que insiram os moradores nas discussões acerca das mudanças que ocorrem em seu espaço vivido.

Perante estas constatações os autores (2013) desenvolveram uma pesquisa com alguns moradores da cidade, evidenciando que:

O crescimento demográfico no município de Poços de Caldas provocou, na visão dos sujeitos da pesquisa, malefícios que afetam a paisagem e a qualidade de vida dos moradores. A falta de planejamento colaborou para complicar o trânsito, aumentar a sensação de insegurança da população e, também, para sobrecarregar os sistemas de saúde e educação. Para 7,5% dos sujeitos da pesquisa isto se deu pelo fato de o município estar despreparado para o crescimento populacional existente [...] (ANDRADE; OLIVEIRA, 2013, p.56)

Acerca do turismo, a conservação e reestruturação dos atrativos turísticos foram considerados como os fatores mais importantes para o desenvolvimento do turismo local, sendo então a conservação destes atributos importantes para a consolidação do turismo, sendo citado por 23,4% das respostas.

Alguns dos atrativos turísticos de Poços de Caldas são visitados pelos turistas e são considerados aspectos aprazíveis aos moradores, tais como as praças, os parques e os jardins, o que torna fundamental haver uma adequada utilização destes locais, mantendo-os em condições agradáveis quanto à limpeza, a segurança e aos seus aspectos paisagísticos.

A necessidade em haver uma maior divulgação do município foi mencionada, por 14,3% dos sujeitos da pesquisa, como um fator importante para desenvolver o turismo em Poços de Caldas. Apesar disso, um significativo número de entrevistados apontou como necessárias, além da divulgação, a adoção de outras medidas, tais como demonstram as opiniões destes moradores:

-São necessárias a recuperação dos atrativos, a divulgação e o melhor atendimento aos turistas. (Moradora de trinta e oito anos, residindo há sete anos no município).  
-Precisa de organização (reestruturar e reformar os atrativos), divulgação e de buscar parcerias. (Morador de trinta anos, residindo há um ano no município). (ANDRADE; OLIVEIRA, 2013, p.61)



Desta forma, para os residentes a uma preocupação pela melhoria das estruturas que abarcam o turismo local, além da necessidade de uma maior divulgação do município, já que como os autores apresentam: “A adequada conservação dos atrativos, a realização de eventos, o incentivo à cultura local e regional, a melhoria na rede hoteleira, assim como aspectos como a organização espacial, a adequação do trânsito e a diminuição na insegurança[...]” (ANDRADE; OLIVEIRA, 2013, p.61 e 62) foram fatores mencionados pela maioria dos entrevistados na pesquisa.

O turismo de Poços de Caldas passa por uma situação singular, sendo necessário a implantação de medidas eficientes de planejamento para que a situação não se agrave. Os autores supracitados evidenciam que é recomendável ao poder público atuar em parceria com empresas privadas e a própria comunidade local para minimizar os impactos socioambientais que afetam diretamente a qualidade de vida dos moradores e a atividade turística local.

### 3.3. Tentativa de concessão privada

A concessão de espaços turísticos, sobretudo aqueles espaços naturais, ao setor privado está correlato ao movimento de avanço de políticas neoliberais, principalmente quando situadas temporalmente, com discussões datadas da última década do século XX. Sobre isso, os autores Botelho e Maciel (2018) apontam a lógica neoliberal diante do contexto das concessões privadas de recursos e equipamentos turísticos, onde:

[...] a concessão independe do maior ou menor interesse público, pois é, sobretudo, resultante do aperfeiçoamento do mercado neoliberal via sucateamento da gestão pública e por meio da transmissão hereditária da gestão da coisa pública para o privado (BOTELHO; MACIEL, 2014 *apud* BOTELHO; MACIEL, 2018, p. 31).

Botelho e Maciel (2018, p.26), apontam que a mudança do meio de governança de pontos turísticos ligados ao espaço natural, no caso da pesquisa dos autores, dos parques nacionais, apontando como objetivos desse movimento o de “[...] equipar os parques nacionais com infraestrutura e serviços de apoio à visitação, as ações governamentais têm privilegiado a parceria com a iniciativa privada com fins lucrativos, por meio de concessões [...]”. Salvo as devidas proporções dos parques nacionais para o complexo turístico poços-caldense, essa mesma movimentação tem sido observada no âmbito municipal para a concessão privada de alguns espaços turísticos, sobretudo aqueles que não se encontram nas melhores condições de conservação.

O processo de concessão do complexo turístico de Poços de Caldas, lançado no dia 13 de agosto de 2020 na Edição 506 - Edição Suplementar do Diário Oficial Eletrônico do Município de Poços de Caldas (POÇOS DE CALDAS, 2020), é próxima ao aniversário de um ano da queda de uma das





cabines do teleférico que liga o Centro ao Cristo Redentor, a queda ocorreu no dia 05 de setembro de 2019. Este incidente, ocorreu durante uma forte chuva na cidade e deixando um funcionário ferido, após a cabine que ele estava se desprender do cabo de aço (G1-SUL DE MINAS, 2019), a partir disso o teleférico permaneceu fechado para o público. Assim, não se pode desvencilhar da discussão sobre o processo de concessão privada dos equipamentos turístico poços-caldense, da decadência da dinâmica turística do município e do estado de conservação de seus equipamentos turísticos, como discutido nas seções anteriores.

A primeira tentativa de seleção de uma empresa interessada para a gestão dos equipamentos turísticos selecionados pela prefeitura acabou sem qualquer proposta, fazendo com que a prefeitura acabasse por suspender temporariamente o processo de concessão (G1-SUL DE MINAS, 2020), com processo voltando a correr no começo do ano de 2021, com uma nova consulta pública. Como consta na Minuta da 2ª Consulta Pública (POÇOS DE CALDAS, 2021), o objetivo da licitação está na:

seleção de PROPOSTA mais vantajosa destinada à delegação de concessão de uso dos bens públicos para fins de exploração econômica de atividades turísticas de visitação, bem como serviços dos EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS, incluídas obrigações de gestão, melhorias e operação dos atrativos existentes em formato de CIRCUITO TURÍSTICO INTEGRADO localizado em Poços de Caldas - MG. (POÇOS DE CALDAS, 2021, p. 06).

O site da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas (2020), apresenta um breve resumo do edital de concessão dos aparelhos turísticos do município, apresenta o valor de 39,7 milhões de reais em investimentos nos primeiros anos da concessão. Brumatti e Rozendo (2021) questionam sobre a racionalidade que envolve o processo de concessão privada dos serviços turísticos, pontuando o forte caráter econômico e o tratamento de mercadoria dados aos atrativos turísticos. A lógica da circulação do capital no espaço, aplicado no contexto da concessão privada de atrativos turísticos de ordem natural é apontada em Botelho e Maciel (2018) quando ao caráter de exploração destes recursos, onde:

O objeto a ser explorado é levado a cabo por meio de diferentes experimentações. Estas incluem as parcerias entre poder público e a iniciativa privada, como, por exemplo, as concessões, mediadas pelos interesses de circulação do capital, a fim de gerar lucro. (BOTELHO; MACIEL, 2018, p. 28)

Deve-se pontuar a crítica sobre este modelo de gestão e de transferência de responsabilidade, dentro de um modelo econômico neoliberal, como já pontuado anteriormente, mas agora em relação ao tipo de relação que envolve a população em dinâmica do turismo com esse espaço, agora privado. O processo de concessão privada, como Rodrigues e Abrucio (2019) pontuam, é comum nas discussões a crítica de que esse processo acarrete numa elitização do acesso aos bens públicos. Essa situação é apontada tanto por Brumatti e Rozendo (2021) quanto por Botelho e Maciel (2018) em relação à





concessão do Parque Nacional da Tijuca, onde o local se tornou menos acessível às classes sociais vulnerabilizadas, salientando que tal processo promoveu uma exclusão destas pessoas da prática de turismo e lazer no Parque. Essa preocupação em relação à exclusão e afastamento das pessoas, sobretudo aquelas com menor poder aquisitivo, da utilização de locais públicos deve ser estendida também sobre o processo de concessão privada dos pontos turísticos de Poços de Caldas.

As discussões específicas usadas para o texto estão centradas sobre Parques Nacionais e a política de concessão deles, mas é possível traçar um paralelo para a discussão assentada na realidade poços-caldense e o processo de concessão de seus equipamentos turísticos, já que eles estão localizados em espaços naturais (ou diga-se, de natureza) e o processo de concessão visa reestruturar a atividade turística e sua infraestrutura. Sobre as infraestruturas e a conservação dos espaços é discutida por Dinica (2017 *apud* RODRIGUES; ABRUCIO, 2019), que coloca:

A partir de uma pesquisa sobre as concessões em parques nacionais da Nova Zelândia, Dinica (2017) salienta que este modelo de parceria faz parte de um conjunto de ferramentas para a implementação de arranjos de governança mais amplos, os quais exercem influência na priorização dos objetivos das áreas protegidas. A autora salienta que, incentivados pelas políticas neoliberais a partir de 2009, diversos contratos de concessão foram firmados, mas os ganhos de conservação ambiental e de infraestrutura acordados no processo são questionáveis, gerando preocupações no sentido da insustentabilidade do turismo nas áreas protegidas. (DINICA, 2017 *apud* RODRIGUES; ABRUCIO, 2019, p. 108).

A partir do que foi posto acima por Rodrigues e Abrucio (2019) e anteriormente por Brumatti e Rozendo (2021) e Botelho e Maciel (2018), questiona-se os objetivos diante de um processo de concessão dos equipamentos turísticos de Poços de Caldas para o setor privado, já que, como foi posto, essa transferência pode não necessariamente impactar positivamente sobre a conservação e infraestrutura dos pontos turísticos e sobre a dinâmica turística das pessoas. Ademais, ressalta-se que as concessões privadas de pontos turísticos, dentro de uma lógica econômica neoliberal, podem impactar sobre a relação que a população estabelece com esses locais acabando por desencadear um movimento de elitização destes espaços, antes públicos, como ocorrido no Parque Nacional da Tijuca, citado pelos autores Brumatti e Rozendo (2021) e Botelho e Maciel (2018).



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, pode-se observar a partir da discussão construída ao longo do texto como a dinâmica do turismo se comportou e comporta no território poços-caldense, município que teve sua economia pautada nesta atividade. O declínio do turismo em Poços de Caldas, se expressa no mau estado de conservação de seus principais atrativos ligados à natureza, sobretudo quando consideramos aqueles que estão para além do complexo turístico central. Dos autores considerados nesta análise, como Andrade, Ramos e Martins (2020), Andrade e Oliveira (2013), Oliveira (2014), Reis (2017) e Rodrigues (2005), apontam justamente o caráter participativo que o turismo tem na dinâmica socioeconômica e socioespacial no município de Poços de Caldas e na percepção que a população e os turistas têm do local enquanto um centro receptor e das suas infraestruturas, além do seu declínio.

A partir da observação do declínio da atividade turística de Poços de Caldas e de seus impactos sobre os principais atrativos fora do complexo central, a discussão e análise do processo de concessão privada de locais como o Cristo Redentor (com o teleférico), Complexo Véu das Noivas, Fonte dos Amores e Recanto do Japonês, mostrou que tal movimentação é uma tentativa de recuperar a infraestrutura turística destes locais a partir da transferência de responsabilidade. Essa transferência de bens públicos ao setor privado, considerando-se ainda bens naturais, tratados como mercadoria, marca uma faceta da dinâmica neoliberal dentro desta temática, e que não necessariamente teriam impactos positivos para a infraestrutura e poderia desencadear um processo de elitização e exclusão de pessoas de classes com menor poder aquisitivo, de um espaço antes público.

Por fim, a dinâmica turística de Poços de Caldas se alterou ao longo dos anos, com um auge e posterior declínio, o que influi nas tomadas de decisões sobre sua infraestrutura e pontos turísticos, bem como no modelo de gestão deles e, assim, afetando a relação que a população local e turistas com esses espaços.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso professor Dr. Alexandre oportunidade de desenvolvermos este trabalho em sua disciplina de Geografia do Turismo do curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas.

#### 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, E.; MACIEL, G.. A reprodução capitalista do espaço por meio da concessão de serviços e as implicações no lazer dos visitantes no Parque Nacional da Tijuca –RJ. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n. 3, 2018. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

BRUMATTI, P. N. M. ROZENDO. C. Parques Nacionais, turismo e governança: reflexões acerca das concessões dos serviços turísticos no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo,





v. 15, 2021.

ANDRADE, A. C.; RAMOS, G. M.; MARTINS, R. M. Crescimento populacional, paisagem e qualidade de vida em Poços de Caldas (MG), uma Cidade Média turística. **Sociedade e Território**, v. 31, n. 2, 7 jan. 2020, p. 27-48.

ANDRADE, A. C.; OLIVEIRA, T. A. O crescimento populacional em um centro receptor de turistas e a percepção de seus moradores: a situação de Poços de Caldas (MG). **Caderno de Geografia**, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte-Brasil, v. 23, n. 40, ago.-dez. 2013, p. 48-66.

ELLERT, R. Contribuição à Geologia do Maciço Alcalino de Poços de Caldas. PPEGEO, **Boletim FFCLUSP**, São Paulo, n. 18, 1959. Disponível em:

<<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/bffcluspgeologia/article/view/10811/10266#>>. Acesso em: 04 ago. 2021

G1-SUL DE MINAS. **Bondinho de teleférico cai após chuva e funcionário fica ferido em Poços de Caldas, MG**. G1 Sul de Minas, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2019/09/05/bondinho-de-teleferico-cai-apos-chuva-em-pocos-de-caldas-mg.ghtml>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

G1- SUL DE MINAS. **Sem empresas interessadas, Prefeitura suspende projeto de concessão de pontos turísticos de Poços de Caldas, MG**. G1 Sul de Minas, EPTV 2, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/10/15/sem-empresas-interessadas-prefeitura-suspende-projeto-de-concessao-de-pontos-turisticos-de-pocos-de-caldas-mg.ghtml>>. Acesso em: 05 ago. 2021

IBGE-SIDRA. **Estimativas de População: Poços de Caldas 2020**. IBGE, SIDRA, Tabela 6579, 2020. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

OLIVEIRA, E. M.. Produção do Espaço Urbano em Poços de Caldas (MG). **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 15, n. 50, jun. 2014.

POÇOS DE CALDAS. **Diário Oficial do Município de Poços de Caldas N° 506**. Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Poder Executivo, Ano II, N° 506 – Edição Suplementar, 2020. Disponível em:

<<http://transparencia.pocosdecaldas.mg.gov.br:8081/portalcidadao/#075f539f0b7223f116d2c85c4ce1b1752fccb0db1fd92284312b33310fb199ef6050e9373e0f36365cbb7737a0e49e582e657146a648fd13d54aa9e4338df879e807578fb1eeafd72884ceb96cdaaa2b4b73bafb33bfa6cf9530c4504a9fbc7d0ac786d059467bd607f248971af18361b7bb7358903f826e>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

POÇOS DE CALDAS. **Prefeitura publica edital de concessão dos pontos turísticos**. Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, 2020. Disponível em: <<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/prefeitura-publica-edital-de-concessao-dos-pontos-turisticos/>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

POÇOS DE CALDAS. **2ª Consulta Pública: minuta do edital**. Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Secretaria Municipal de Turismo, 2021. Disponível em: <<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/2a-Consulta-Publica-Minuta-do-Edital.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

REIS, A. L. S. N. **Dinâmicas e transformações ocorridas na área central de poços de caldas (1946-2016): turismo e patrimônio cultural**. 2017. 199 p. Dissertação ( Programa de Pós-Graduação em Urbanismo) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP.

RODRIGUES, A. B. Geografia e Turismo: notas introdutórias. **Revista Do Departamento De Geografia**, v. 6, 2011, p. 71-82. Disponível em: <<https://doi.org/10.7154/RDG.1992.0006.0006>>.





Acesso em: 25 jul. 2021.

RODRIGUES, C. B. **Um território de uso turístico: o caso de Poços de Caldas**. 2005. 91f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/287566>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

RODRIGUES, C.G.O.; ABRUCIO, F.L. (2019). Parcerias e concessões para o desenvolvimento do turismo nos parques brasileiros: possibilidades e limitações de um novo modelo de governança. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 13 (3), p. 105 - 120, set./dez. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1575>>. Acesso em: jun.2021

SARDINHA, D. S. *et al.* **Base de dados de desastres naturais no município de Poços de Caldas/MG: ferramenta para o planejamento e a gestão territorial**. *Urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana*, v. 8, 2016, p. 318-331.